A PESQUISA COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Caio da Conceição Vidal[1]
Kauan Euzébio Santos[2]
Célia Gomes de Siqueira[3]

INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação em Saúde, ministrada para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, exige que os alunos compreendam quais são as principais doenças que acometem a população e suas causas.

Uma estratégia curricular para abranger todos os aspectos relacionados à compreensão dos processos saúde/doença, principalmente aqueles relacionados a doenças infecciosas e parasitárias, cuja maioria pode ser facilmente evitada, precisa contemplar a aquisição do conhecimento da etiologia dessas doenças, para poder entender suas formas de prevenção e/ou controle. Além disso, é necessário um estudo da população-alvo para adequação dos projetos de Educação em Saúde.

Assim, neste trabalho os objetivos foram desenvolver uma estratégia de ensino baseado em pesquisa (EBP), uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem onde o aluno é inserido no universo acadêmico da metodologia de pesquisa e, para aplicar posteriormente na metodologia de ensino condizente com o perfil do aluno egresso do curso.

DESENVOLVIMENTO

A Educação em Saúde na escola é uma ação prevista pelo Ministério da Saúde, tendo como atores principais os profissionais de saúde e educação, conforme preconiza o programa Programa Saúde na Escola (PSE), com base legal na Portaria Interministerial no 3.696, de 25

[1] Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de Sergipe, campus Professor Alberto Carvalho. cayodcv@gmail.com.
[2] Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de Sergipe, campus Professor Alberto Carvalho. kauaneuzebiosantos@gmail.com.
[3] Doutora em Microbiologia Aplicada pela Unesp/Rio Claro, SP, docente da Universidade Federal de Sergipe, campus Professor Alberto Carvalho. celiagsiqueira@gmail.com.

de novembro de 2010 (BRASIL, 2010), que estabelece critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola.

Os de Educação em Saúde desenvolvidos com base no PSE foram e ainda são importantes para a comunidade escolar. Entretanto, são programas que apresentam falhas, entre elas, a falta de conhecimento dos profissionais de saúde e educação sobre o PSE, e assim seu despreparo no desenvolvimento das ações educativas, que muitas vezes se limitam a ações pontuais (BRASIL *et al*., 2015), assim como a descontinuidade das ações desenvolvidas (SILVA, 2015). Outras dificuldades apontadas são carência de recursos materiais e financeiros, falta de articulação intersetorial e sobrecarga de trabalho (MEDEIROS *et al*., 2018).

De acordo com Araújo *et al*., (2021), a proposta inicial do PSE tinha o propósito de desenvolver práticas educativas que envolvessem ambas as áreas, educação e saúde, entretanto, a falta de de comunicação entre os setores é perceptível, e falta em ambos os setores o compromisso político com o programa (CHIARI *et al.*, 2018).

Diversos materiais são disponibilizados para os profissionais de saúde, como por exemplo as 'Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde', da Fundação Nacional de Saúde, (FUNASA, 2007); o guia 'Ações educativas na ESF: guia prático para profissionais', desenvolvido pela Faculdade Pernambucana de Saúde (SILVA; COSTA, 2020). Entretanto, esses materiais são desenvolvidos apenas para os profissionais de saúde. Os educadores contam com os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), entretanto, este material, além de estar desatualizado e ultrapassado, é considerado suplementar no ensino e não condutor das práticas cotidianas, é um material que precisa de revisão e atualização.

Os profissionais da educação estão muito mais preparados que os profissionais da saúde no tocante ao desenvolvimento de ações educativas na escola, devido à formação acadêmica específica para este fim. Falta, assim, para o educador, o desenvolvimento da formação acadêmica em saúde básica, no contexto do controle e prevenção de doenças, da saúde preventiva.

Os objetivos deste trabalho foram elaborar um projeto de pesquisa com base em um tema-problema em saúde para transformá-lo em um exemplo de plano de ensino direcionado

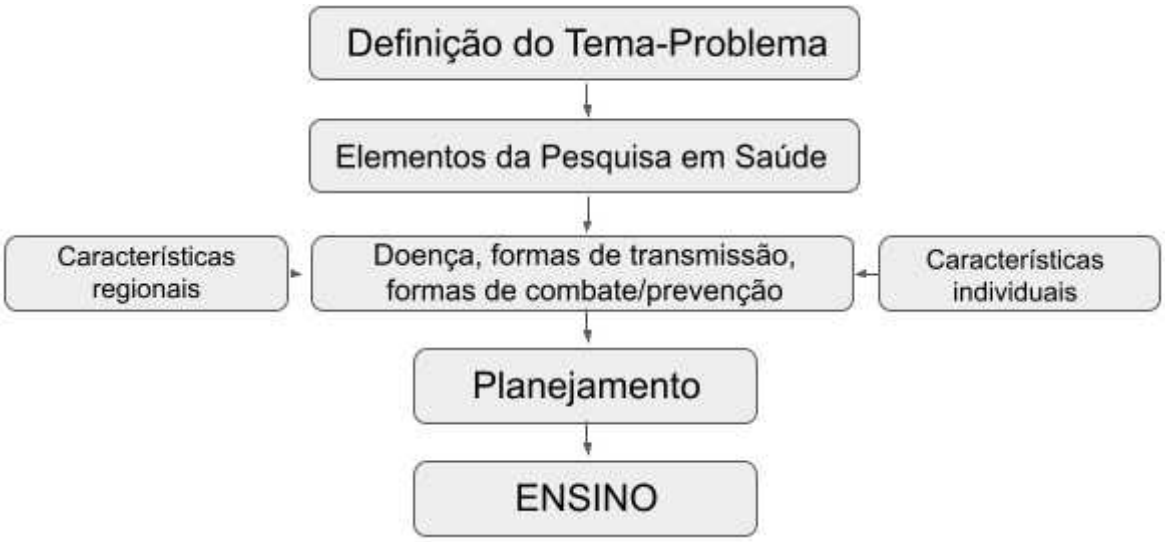
para a educação básica, habilitando os alunos da Licenciatura em Ciências Biológicas em Educação em Saúde.

METODOLOGIA

O público-alvo deste trabalho são alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que deverão trabalhar um tema-problema no âmbito da pesquisa, utilizada como ferramenta norteadora do inquérito crítico reconstrutivo (OLIGURSKI; PACHANE, 2010), para utilização na elaboração de um plano de ensino em Educação em Saúde. O tema escolhido foi saneamento básico.

RESULTADOS

O modelo de trabalho proposto para os alunos foi fundamentado na pesquisa como ferramenta construtora do conhecimento, cujos resultados devem servir de base para a



elaboração de um plano de ensino, seguindo as etapas Pesquisa ⇒ Planejamento ⇒ Ensino. O esquema 1 mostra a estrutura do trabalho a ser desenvolvido pelos alunos.Figura 1. Esquema do desenvolvimento da proposta de estudo em saúde baseado em pesquisa.

Figura 1. Esquema do desenvolvimento da proposta de estudo em saúde baseado em pesquisa. Fonte: Autores.

O tema selecionado para a pesquisa neste exemplo foi “Problemas derivados da falta de saneamento básico”. Dessa forma, foi pesquisado as doenças veiculadas pela água, como

o cólera (causada por *Vibrio cholerae*), a diarreia infecciosa, causada tanto por bactérias (*Escherichia coli, Salmonella, Shigella, Campylobacter pylori, Chlamydia trachomatis, Yersinia enterocolítica, Vibrio vulnificus*), doenças causadas como por vírus como hepatite A, vírus HAV, e outras doenças causadas por vírus (Rotavírus, Norovírus, Adenovírus, Sapovírus), além de doenças causadas por protozoários e helmintos (Giardia lamblia, Entameba histolytica, Trichuris trichiura, Isospora belli, Cryptosporidium parvum, Cyclospora
cayetanensis), (DDTHA, 2009).

Todas as doenças relacionadas anteriormente são transmitidas por via fecal-oral, diretamente, devidos ao consumo de água ou alimentos contaminados, que foram irrigados com água contaminada. Para estas doenças, os métodos de prevenção estão relacionadas com bons hábitos de higiene pessoal, higienização da água para consumo, qualidade da água para irrigação principalmente de alimentos consumidos crus, hábitos adequados de higienização e manipulação de alimentos e cuidados com o meio ambiente, em especial para populações que dependem de fontes alternativas de água para consumo, o que é comum no nordeste brasileiro.

Assim, as doenças de veiculação hídrica apresentam características de transmissão associadas à higiene em diversos níveis envolvendo conceitos básicos de saúde, os quais, a partir de propostas educativas, podem ser incorporados ao cotidiano dos alunos da educação básica, a partir de projetos de ensino aplicados de forma continuada, pois os hábitos de higiene somente podem ser incorporados a partir da prática cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de formação docente na forma da capacitação de licenciandos em Ciências Biológicas para a Educação em Saúde, fornecendo, a partir do modelo de ensino através da pesquisa, uma base sólida para que os futuros profissionais atuem na educação básica formando cidadãos conscientes e participativos. Finalmente, a parceria de profissionais da educação com os profissionais da saúde fortaleceria esse processo, entretanto, é necessário que se desenvolva um canal de comunicação intersetorial, além de investimento em

infraestrutura, materiais e equipamentos e na capacitação de profissionais de ambos os setores, saúde e educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. A. G.; NOGUEIRA, E. A. M.; SANTOS, V. R.; MONTEIRO, S. C.; VIEIRA, I. B. *et al*. Programa saúde na escola: experiências, práticas e desafios na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e255101017816, 2021. Disponível em: DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.17816

BRASIL, E. G. M.; SILVA, M. R.; SILVA, F. R. M.; RODRIGUES, P. D. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial no 3.696, de 25 de novembro de 2010.** Estabelece critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola (PSE) para o ano de 2010 e divulga a lista de Municípios aptos para Manifestação de Interesse. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri3696_25_11_2010.html. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde**: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007, 70 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

CHIARI, G. P. A.; FERREIRA, C. R., AKERMAN, M.; AMARAL, L. H. J.; MACHADO. M. K.; SENNA, B. I. M. Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. 1-15, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00104217

DDTHA. Divisão de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar. Doenças relacionadas à água ou de transmissão hídrica - Perguntas e Respostas e Dados Estatísticos. Informe técnico. Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE), CCD/SES-SP, em dezembro de 2009.

MEDEIROS, E. R.; PINTO, E. S. G.; PAIVA, A. C. S.; NASCIMENTO, C. P. A.; REBOUÇAS, D. G. C.; SILVA, S. Y. B. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9 n. 1, p. 2127-34, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.514

OLIGURSKI, E. M.; PACHANE, G. G. A possibilidade de incorporar a pesquisa na prática cotidiana do professor do ensino fundamental. **Educação em Revista**, v.26, n.02, p.249-276, 2010. https://doi.org/10.1590/S0102-46982010000200012

SILVA, Y. L. R., COSTA, J. M. **Ações educativas na ESF**: guia prático para profissionais. Recife: Do Autor, 2020, 16 p. Disponível em: Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

SILVA, O. G. L. Sensibilização dos profissionais do programa saúde na escola (PSE) para a importância das ações de promoção da saúde, no ambiente escolar, em campo grande, alagoas. 2015. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.